

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE COLETIVA

JULYA FRANÇA VILELA

ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
estudo sobre a prática docente

Uberlândia/MG

2026

JULYA FRANÇA VILELA

ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Estudo sobre a prática docente

Trabalho de Conclusão de Curso do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio.

Coorientador: Prof. Me. Adalto Reis Martins Junqueira.

Uberlândia/MG

2026

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

V699 2026	Vilela, Julya Franca, 2000- Adaptações Metodológicas no Ensino de Geografia [recurso eletrônico] : Estudo sobre a prática docente / Julya Franca Vilela. - 2026. Orientadora: Adrianly Sampaio. Coorientador: Adalto Junqueira. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Geografia. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia. 1. Geografia. I. Sampaio, Adrianly, 1972-, (Orient.). II. Junqueira, Adalto, 1971-, (Coorient.). III. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Geografia. IV. Título. CDU: 910.1
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2: Gizele
Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

JULYA FRANÇA VILELA

Adaptações metodológicas no ensino de Geografia:
Estudo sobre a prática docente

Uberlândia, 17 de março de 2026.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio – IGESC/UFU
Orientadora

Prof. Me. Adalto Reis Martins Junqueira. – SEEMG
Coorientador

Profa. Dra. Fernanda Borges Neto - SEESP
Avaliadora

Profa. Dra. Fernanda Santos Pena - SME – Uberlândia/MG
Avaliadora

Dedico este trabalho à minha madrinha,
Andrea Rocha, por todo amor e incentivo
à minha educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo, Diego Ramos de Souza, pelo apoio e incentivo ao longo desta jornada.

Aos meus pais, José Dias Vilela Junior e Fernanda Fernandes França, às minhas irmãs, Flavya Fernanda França Vilela e Fanny França Vilela, e a toda a minha família, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio e motivação durante toda essa trajetória.

À Profa. Dra. Adriany de Ávila Melo Sampaio, pelo incentivo, dedicação e orientação ao longo deste percurso acadêmico.

Ao Prof. Me. Adalto Reis Martins Junqueira, pela oportunidade de aprendizado e pela orientação.

Ao Prof. Dr. Vanderlei de Oliveira Ferreira, pela oportunidade de participação na Iniciação Científica e pela orientação durante esse processo.

Aos professores e funcionários do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva pela contribuição em minha formação acadêmica ao longo do curso.

Ao Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva e à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pela formação acadêmica e pelas oportunidades proporcionadas.

Aos colegas de curso, pela convivência, pelas trocas de experiências e pelo companheirismo ao longo dessa caminhada.

Às escolas parceiras, Escola Estadual Amador Naves e Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza pela oportunidade de realização das atividades acadêmicas.

Agradeço também a todas as outras pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha formação.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo”
(FREIRE, 1979, p.84)

RESUMO

O presente trabalho analisa as adaptações metodológicas no ensino de Geografia a partir da observação da prática docente em uma escola pública estadual. A pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira as práticas pedagógicas adotadas pelo professor contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, considerando os desafios presentes na realidade educacional brasileira. Para fundamentar a discussão, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre metodologias de ensino, educação de qualidade e práticas pedagógicas no ensino de Geografia, com base em artigos científicos e documentos oficiais. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e utilizou como procedimentos metodológicos a observação de aulas e a realização de entrevista com um professor da rede pública, durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Geografia. A análise das aulas permitiu identificar diferentes adaptações metodológicas, como o uso combinado de aulas expositivas, atividades impressas, recursos tecnológicos, jogos pedagógicos e trabalhos de campo, buscando estabelecer relações entre os conteúdos geográficos e a realidade vivenciada pelos estudantes. Observa-se que essas adaptações constituem um processo intencional de mediação pedagógica, voltado para o estímulo da participação discente, para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento do pensamento crítico. A prática docente ocorre em um contexto marcado por desafios estruturais, sociais e institucionais que influenciam o processo educativo, como desigualdades sociais, limitações de recursos escolares e condições de trabalho docente. Dessa forma, as adaptações metodológicas representam um recurso relevante para tornar o ensino de Geografia mais significativo e contextualizado, porém sua efetividade depende da articulação entre diferentes fatores, incluindo políticas públicas educacionais, valorização profissional docente e participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: ensino de Geografia; metodologias de ensino; adaptação metodológica; prática docente; educação pública.

ABSTRACT

This study analyzes methodological adaptations in Geography teaching based on the observation of teaching practices in a public state school. The research aims to understand how the pedagogical practices adopted by the teacher contribute to the teaching and learning process, considering the challenges present in the Brazilian educational context. To support the discussion, a bibliographic review was conducted on teaching methodologies, quality education and pedagogical practices in Geography teaching, based on scientific articles and official documents. The research is characterized as qualitative and used classroom observation and an interview with a public school teacher as methodological procedures, carried out during the Supervised Internship III of the Geography Teaching degree program. The analysis of the classes allowed the identification of different methodological adaptations, such as the combined use of expository classes, printed activities, technological resources, educational games and fieldwork, seeking to establish relationships between geographic content and the students' daily reality. These adaptations constitute an intentional process of pedagogical mediation aimed at stimulating student participation, knowledge construction and the development of critical thinking. Teaching practice takes place in a context marked by structural, social and institutional challenges that influence the educational process, such as social inequalities, limitations in school resources and teachers' working conditions. Therefore, methodological adaptations represent an important resource to make Geography teaching more meaningful and contextualized, although their effectiveness depends on the articulation of different factors, including educational public policies, teacher professional appreciation and student participation in the learning process.

Keywords: Geography teaching; teaching methodologies; methodological adaptation; teaching practice; public education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E METODOLOGIA DE ENSINO NA GEOGRAFIA.....	14
2.1 Adaptação metodológica e desafios educacionais	20
3 NATUREZA DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 Caracterização do Professor Participante	27
4 ADAPTAÇÕES METODOLOGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A discussão acerca das Metodologias de Ensino tem ocupado lugar central nos debates educacionais contemporâneos, especialmente no contexto do ensino de Geografia, disciplina responsável por promover a compreensão crítica do espaço e das relações socioespaciais. Em um cenário marcado por desigualdades educacionais, evasão escolar e desafios estruturais nas instituições públicas, além da falta de investimentos financeiros, torna-se fundamental refletir sobre a eficácia das práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nos autores Costa, et al. (2025, p. 3), no artigo “O processo de desigualdade que marca o sistema educacional brasileiro”:

As desigualdades aparecem de diferentes maneiras: na precariedade das infraestruturas escolares, na ausência de materiais didáticos adequados, na falta de formação continuada para os docentes e na distância existente entre o currículo e a realidade vivida pelos estudantes. Há, além disso, um fator decisivo: a localização territorial. As escolas situadas em áreas periféricas ou rurais enfrentam desafios que vão desde o transporte escolar insuficiente até a ausência de serviços públicos básicos, elementos que impactam diretamente a aprendizagem.

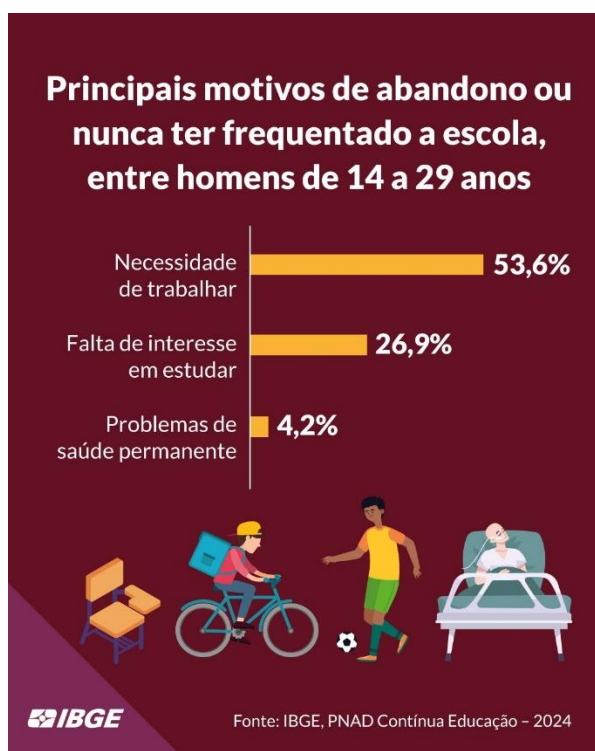
O cenário atual que demonstra desmotivação por parte dos alunos pode estar relacionado a diversos fatores, como a escala de seis dias de trabalho e apenas um dia de folga e que ocorre de forma rotativa, que afasta, de forma geral o responsável do acompanhamento da educação escolar. Outra questão é o uso excessivo de tecnologias digitais que dispersam o foco dos estudantes, como vídeos curtos com grande volume de informações e redes sociais, além de outras desigualdades sociais, como desemprego, falta de moradia e o número reduzido de refeições, que também influenciam o processo educacional. Nesse contexto, a escolha metodológica assume papel estratégico no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que influencia diretamente o engajamento discente, a construção do conhecimento e a formação crítica dos estudantes.

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC teve como objetivo geral analisar práticas docentes no âmbito da Geografia, com ênfase nas adaptações realizadas em sala de aula.

Para fundamentar a discussão teórica, foram analisados os seguintes artigos: “Análise de métodos no ensino de Geografia” (Santos, Lima e Santana, 2016), “Alternativas metodológicas para o ensino da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental” (Coutinho e Cigollini, 2020), “As metodologias de ensino de Geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia” (Mendes e Scabello, 2015), entre outros, além de referências como “Qualidade em educação” (Dakov, 2007) e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

Realizou-se, também, um estudo com entrevista e observação das aulas de um professor da rede pública estadual, com turmas do Ensino Médio, no turno da manhã, para compreender como as adaptações metodológicas se concretizam na prática cotidiana do ensino de Geografia. As aulas foram observadas durante o Estágio Supervisionado III, sob orientação da Professora Adriany Sampaio, vinculada ao Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (IGESC/UFU), no ano de 2025.

Este trabalho está organizado em capítulos que abordam a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos e a análise das adaptações identificadas na prática docente.



Fonte: @ibgecomunica

Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) evidenciam que a necessidade de trabalhar ainda se configura como o principal motivo para o abandono ou a não frequência escolar entre jovens de 14 a 29 anos, seguida pela falta de interesse nos estudos e por problemas de saúde. Esses indicadores revelam que a permanência e o engajamento dos estudantes na escola estão relacionados a diversos fatores sociais, econômicos e educacionais. Nesse contexto, compreender as dinâmicas do processo de ensino e aprendizagem torna-se fundamental, especialmente no que se refere às metodologias utilizadas em sala de aula.

Considerando a metodologia de ensino como fator inerente à organização escolar, a presente pesquisa analisa diferentes abordagens metodológicas e apresentou a metodologia de ensino de Geografia aplicada pelo Professor Adalto Reis Martins Junqueira.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, discute-se o conceito de educação de qualidade e as metodologias de ensino no contexto da Geografia, abordando também desafios estruturais e sociais presentes na realidade educacional brasileira. O segundo capítulo apresenta a natureza da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a caracterização do professor participante.

No terceiro capítulo, realizou-se a análise das adaptações metodológicas observadas na prática docente, destacando as estratégias utilizadas em sala de aula e sua relação com diferentes abordagens teóricas do ensino de Geografia.

Por fim, apresenta as considerações finais, nas quais são discutidos os principais resultados da pesquisa e as reflexões sobre o papel das adaptações metodológicas no processo de ensino-aprendizagem.

2 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E METODOLOGIA DE ENSINO NA GEOGRAFIA

Os métodos educacionais que respeitam o aluno e seu processo de aprendizagem são de extrema importância para a formação de indivíduos críticos, conscientes e socialmente responsáveis, capazes de compreender a realidade em que vivem e atuar de maneira participativa na sociedade, especialmente no contexto da educação escolar. A escolha do método adequado para o ensino configura-se como um ato humanitário, pois essa ação pode afetar diretamente o desenvolvimento do educando.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2008, p.9) entende que a educação é um direito humano fundamental e um bem público, sendo dever do Estado garantir, promover e proteger seu acesso, assegurando igualdade de oportunidades para todos.

A educação de qualidade, segundo Dakov (2007, p. 506), pode ser entendida como:

Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo.

A ideia de qualidade na educação pode ser compreendida sob diferentes perspectivas, conforme destaca Dakov (2007). Uma dessas perspectivas refere-se ao domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares, aspecto que está diretamente relacionado ao papel da escola em garantir que os estudantes tenham acesso aos conhecimentos sistematizados presentes nas disciplinas escolares.

No ensino de Geografia, por exemplo, isso envolve a compreensão de conceitos fundamentais como espaço geográfico, território, paisagem e lugar, além da interpretação de mapas, gráficos e outras representações espaciais. Assim, o domínio desses conteúdos permite que o aluno desenvolva uma base sólida de conhecimentos que orientam a compreensão do mundo e das dinâmicas socioespaciais.

Outra dimensão da educação de qualidade está associada à aquisição de uma cultura científica ou literária, que amplia o repertório intelectual dos estudantes e contribui para a formação de indivíduos mais críticos e reflexivos. No contexto do ensino de Geografia, essa perspectiva envolve o contato com diferentes produções científicas, leituras, análises de textos e discussões sobre fenômenos naturais e sociais. Dessa forma, o ensino não se limita apenas à memorização de conteúdos, mas promove a construção de conhecimentos que permitem aos estudantes interpretar a realidade a partir de diferentes perspectivas científicas e culturais.

Além disso, a qualidade da educação também pode ser entendida como aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo, preparando os indivíduos para atuar no mundo do trabalho. Nesse sentido, a escola passa a desempenhar um papel importante na formação de competências e habilidades que favorecem a inserção profissional.

No ensino de Geografia, essa formação pode ocorrer por meio do desenvolvimento de capacidades como análise de dados, leitura de mapas, interpretação de informações espaciais e compreensão das transformações econômicas e territoriais que influenciam as atividades produtivas.

Outra perspectiva destacada refere-se à educação que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso com a transformação da realidade social. Nesse caso, a educação ultrapassa a mediação de informações que contribuem para a construção do conhecimento e busca formar sujeitos capazes de refletir sobre as desigualdades sociais, os conflitos territoriais e as questões ambientais presentes na sociedade.

No ensino de Geografia, essa abordagem é especialmente relevante, pois permite que os estudantes compreendam as relações entre sociedade e natureza, além de desenvolverem uma postura crítica diante das problemáticas sociais e espaciais que marcam o mundo contemporâneo.

Sendo assim, a educação de qualidade deve ser compreendida não apenas como acesso à escola, mas como garantia de aprendizagem significativa, equidade e formação cidadã. A aprendizagem significativa pode ser observada, por exemplo, quando os conteúdos de Geografia são relacionados ao cotidiano dos estudantes, como o estudo do bairro ou da cidade em que vivem. A equidade manifesta-se quando o professor adapta metodologias e

recursos didáticos para atender às diferentes realidades e ritmos de aprendizagem presentes na sala de aula. Já a formação cidadã ocorre quando os alunos são incentivados a refletir sobre problemas sociais e ambientais, desenvolvendo uma postura crítica e participativa diante da realidade. E a qualidade envolve infraestrutura adequada, valorização docente, gestão democrática e um currículo estruturado, além de adaptações com a realidade social dos estudantes. Mais do que resultados em avaliações externas, trata-se de promover uma educação capaz de desenvolver autonomia, pensamento crítico e participação social.

Apesar da importância de uma educação de qualidade pautada na formação crítica, cidadã e no desenvolvimento do conhecimento, a realidade educacional brasileira ainda apresenta diversos desafios que dificultam a permanência dos estudantes na escola. Nesse sentido, dados recentes ajudam a evidenciar como fatores sociais e econômicos continuam impactando diretamente a trajetória escolar dos jovens no país.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) cerca de 8,7 milhões de jovens brasileiros entre 14 e 29 anos não haviam concluído o ensino médio, seja por terem abandonado a escola antes do término dessa etapa, seja por nunca terem frequentado essa modalidade de ensino. Entre esses jovens, a maioria era composta por homens, que representavam 59,1%, enquanto as mulheres correspondiam a 40,9%. Em relação ao recorte racial, 26,5% eram brancos e 72,5% se declaravam pretos ou pardos.

Embora o ensino básico seja um direito assegurado pelo Estado, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, esse direito ainda não é efetivado de forma plenamente eficiente. Muitas escolas públicas brasileiras enfrentam problemas estruturais e pedagógicos que afetam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Entre as principais dificuldades estão a falta de infraestrutura adequada, turmas numerosas, escassez de recursos didáticos e, sobretudo, condições de trabalho precárias para os professores. Em muitos casos, os docentes precisam atuar em mais de uma escola para complementar a renda, o que reduz o tempo disponível para planejamento das aulas e acompanhamento dos estudantes.

A sobrecarga de tarefas, como correção de atividades, pressão por resultados e gestão da sala de aula, tem contribuído para altos níveis de estresse entre professores, afetando a qualidade do trabalho pedagógico. Segundo Perez (2025), pesquisas recentes indicam que parte significativa dos docentes brasileiros relata enfrentar forte pressão profissional e desgaste emocional devido às condições de trabalho e às demandas da profissão.

No intuito de compreender a relação entre métodos e práticas pedagógicas no ensino de Geografia, destaca-se o estudo de Santos, Lima e Santana (2016), intitulado *Análise de Métodos no Ensino de Geografia*. Os autores investigam como um livro didático destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA) mobilizou diferentes abordagens metodológicas na organização e no desenvolvimento dos conteúdos geográficos. A pesquisa concentrou-se na identificação e na análise dos métodos hipotético-dedutivo, hermenêutico-fenomenológico e dialético presentes na obra em questão, discutindo suas implicações para a prática docente e para o processo de aprendizagem dos estudantes. Ao problematizar a escolha metodológica no ensino de Geografia, o artigo contribuiu para o debate acerca da qualidade do material didático e da adequação das estratégias pedagógicas ao perfil dos alunos da EJA.

O Método Hipotético-dedutivo parte da formulação de uma hipótese a ser testada por meio da observação e da análise de dados. O pesquisador propõe uma explicação provisória para determinado fenômeno e, a partir dela, deduz consequências que podem ser verificadas empiricamente, podendo confirmá-la ou refutá-la, com vistas à objetividade e à comprovação científica. (BATISTA, 2015).

Por sua vez, o Método Hermenêutico-fenomenológico tem como foco a compreensão dos significados e das experiências vividas pelos sujeitos. Em vez de testar hipóteses, busca interpretar a realidade a partir da perspectiva dos participantes, valorizando a subjetividade e o contexto. (BATISTA, 2015).

Já o Método Dialético analisa a realidade a partir das contradições e dos conflitos que a constituem, entendendo que os fenômenos sociais estão em constante transformação. Esse método considera que as mudanças ocorrem por meio da interação entre forças opostas, buscando compreender os processos históricos e sociais de forma crítica. (BATISTA, 2015).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi elaborada com o objetivo de assegurar o direito constitucional à educação às pessoas que não finalizaram o ensino fundamental ou médio na idade adequada. Segundo Keller e Becker (2019), no artigo “A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil”:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi instituída legalmente no Brasil como modalidade de ensino, Fundamental e Médio, em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (BRASIL, 1996b), destinada àqueles que não estudaram na idade escolar própria, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país.

Apesar da existência de dispositivos legais que asseguram o direito à educação básica no Brasil, o país ainda apresenta números expressivos de pessoas não alfabetizadas. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) havia aproximadamente 9,1 milhões de pessoas nessa condição, o que evidencia a permanência de desafios estruturais no campo educacional.

Nesse contexto, o artigo “Alternativas metodológicas para o ensino da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental”, de Coutinho e Cigollini (2014), reforçou a necessidade de superação do modelo tradicional de ensino, ainda marcado pela memorização e pela centralidade do livro didático como principal recurso pedagógico. As autoras defendem a adoção de metodologias inovadoras que promovam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, por meio de atividades contextualizadas, dinâmicas e articuladas à realidade vivenciada pelos estudantes.

A pesquisa, desenvolvida a partir de uma proposta de intervenção pedagógica, evidencia que práticas como aulas de campo, debates, uso de músicas, leitura de imagens e atividades lúdicas contribuem significativamente para uma aprendizagem mais significativa e crítica. Assim, o estudo dialoga com a perspectiva de que o ensino de Geografia deve ultrapassar a transmissão mecânica de conteúdos, assumindo um caráter reflexivo, participativo e formador da autonomia discente.

O artigo “As metodologias de ensino de Geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia”, de Mendes e Scabello (2015), investigou a relação entre as práticas pedagógicas adotadas no ensino de Geografia e o

desinteresse dos estudantes pela disciplina em uma escola pública de Teresina-PI. As autoras partiram da hipótese de que a apatia discente pode estar associada à permanência de metodologias tradicionais, fortemente marcadas pela memorização de conteúdos e pela centralidade da aula expositiva, em detrimento de práticas que estimulem a participação ativa dos alunos.

A pesquisa de Mendes e Scabello (2015) envolveu observação direta em sala de aula, aplicação de questionários aos estudantes e entrevistas com a professora e a pedagoga da instituição. Os dados revelaram que, embora haja tentativa de diversificação metodológica, com uso de textos, debates, seminários, filmes e recursos tecnológicos, ainda predomina uma prática pedagógica centrada no modelo tradicional, que é caracterizada pela predominância de aulas expositivas e pela centralidade do professor na transmissão dos conteúdos.

Observou-se também uma discrepância entre a percepção da docente e a dos alunos quanto às causas da apatia, evidenciando que o problema não se restringe apenas às metodologias, mas envolve fatores como indisciplina, condições socioeconômicas, ausência de acompanhamento familiar e dificuldades emocionais.

2.1 Adaptação metodológica e desafios educacionais

Nota-se que os artigos de Lima e Santana (2016), Coutinho e Cigollini (2014) e Mendes e Scabello (2015) apresentaram diversos problemas escolares que se ligam durante a pesquisa. Essas questões no ambiente escolar, infelizmente, ainda são comuns no Brasil, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) cerca de 8,7 milhões de jovens abandonaram ou nunca frequentaram a escola.

Diante das discussões apresentadas, percebe-se que a problemática das metodologias de ensino no contexto da Geografia não pode ser compreendida de maneira isolada ou simplificada. Embora os estudos analisados evidenciem a permanência de práticas tradicionais marcadas pela centralidade da exposição oral e pela memorização de conteúdos, também demonstram que a questão metodológica está intrinsecamente articulada a fatores estruturais, sociais e institucionais que atravessam a realidade educacional brasileira.

Dessa forma, compreende-se que as práticas metodológicas no ensino de Geografia estão condicionadas não apenas às escolhas didáticas do professor, mas também a fatores estruturais, como as condições materiais das escolas e a carga de trabalho docente; a fatores sociais, relacionados às desigualdades socioeconômicas e às transformações tecnológicas que influenciam o perfil dos estudantes; e a fatores institucionais, ligados às políticas educacionais, à organização curricular e às formas de gestão e avaliação presentes no sistema educacional.

Neste cenário, a adaptação metodológica pode ser compreendida como um recurso estratégico utilizado pelo professor para tornar o processo de ensino mais significativo e adequado às diferentes realidades presentes na sala de aula. Ao ajustar conteúdos, metodologias e recursos didáticos às necessidades dos estudantes, o docente busca favorecer a participação, a compreensão e o interesse pela aprendizagem.

No entanto, é importante reconhecer que tais adaptações não representam uma solução isolada para os diversos desafios que permeiam a educação brasileira. Questões estruturais, sociais e institucionais continuam influenciando diretamente o cotidiano escolar e o desenvolvimento do processo educativo. Assim, as adaptações metodológicas devem ser entendidas como

parte de um conjunto mais amplo de ações necessárias para a construção de uma educação de qualidade, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas, mas não sendo capazes, por si só, de resolver todos os problemas educacionais.

Observa-se que os métodos hipotético-dedutivo, hermenêutico-fenomenológico e dialético oferecem possibilidades distintas de abordagem do conhecimento geográfico, sendo sua articulação fundamental para promover uma aprendizagem mais abrangente e significativa. Entretanto, a adoção desses métodos não garante, isoladamente, a superação da apatia ou do fracasso escolar.

Para que tais abordagens possam ser efetivamente incorporadas à prática pedagógica, é necessário que o professor disponha de condições adequadas de trabalho, incluindo tempo para planejar e preparar adaptações metodológicas nas atividades e no cotidiano da sala de aula, bem como acesso à formação continuada que possibilite o aprimoramento de suas práticas. Ademais, conforme evidenciado pelos autores, é preciso considerar as condições socioeconômicas dos alunos, o apoio familiar, a valorização docente e as políticas públicas educacionais como elementos que influenciam diretamente os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a efetivação de uma educação geográfica de três grandes fatores: o professor, a escola e o sistema escolar com capacidade de interpretar a realidade escolar, realizar mediações conscientes e transformar a teoria em ação pedagógica concreta e comprometida com a formação crítica dos estudantes.

Para a garantia desta educação, é necessário que o professor tenha acesso a processos de formação continuada que contribuam para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, bem como a recursos que favoreçam sua aprendizagem permanente, como livros, materiais didáticos e outros instrumentos de apoio ao desenvolvimento profissional.

A valorização docente torna-se elemento central nesse processo, envolvendo condições adequadas de trabalho, salários dignos, tempo destinado ao planejamento e preparo das aulas, além da existência de planos de carreira que reconheçam e incentivem o crescimento profissional dos educadores. Dessa forma, a qualidade da educação geográfica também está diretamente

relacionada às condições oferecidas para o exercício da docência e ao reconhecimento do papel do professor na construção do processo educativo.

Além do papel do professor e das condições estruturais do sistema educacional, o estudante também ocupa posição central no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que o aluno participe ativamente das atividades escolares, desenvolvendo autonomia, senso crítico e interesse pelo conhecimento. No entanto, é necessário reconhecer que a aprendizagem não depende apenas do esforço individual do estudante, mas também das condições sociais e econômicas em que ele está inserido.

Em muitos casos, fatores como desigualdade social, insegurança alimentar, falta de acesso a alimentação de qualidade, necessidade de trabalhar precocemente, dificuldades de acesso a materiais escolares e recursos tecnológicos, além da ausência de acompanhamento familiar, podem interferir diretamente no rendimento escolar. Assim, garantir uma educação de qualidade também implica reconhecer essas desigualdades e buscar estratégias que favoreçam não apenas o acesso, mas também a permanência e a aprendizagem dos alunos na escola.

3 NATUREZA DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e compreende as práticas metodológicas no ensino de Geografia a partir da análise teórica e da observação da atuação de um professor da área, destacando a importância de metodologias adaptadas a realidade vivida pelo aluno.

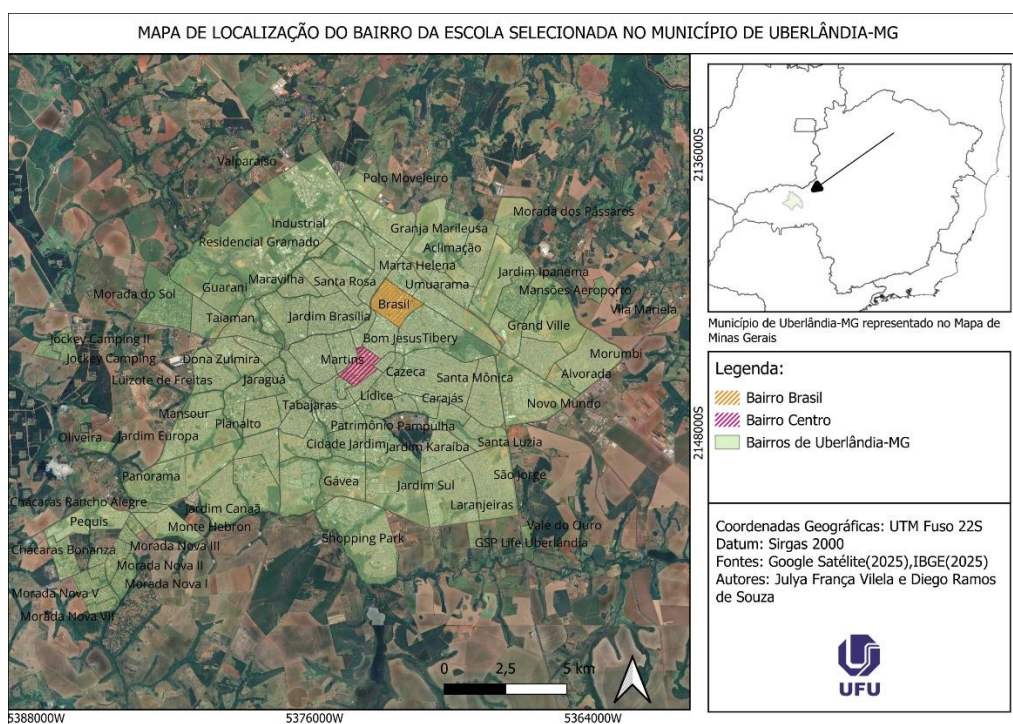
Segundo Guerra, et al. (2024) a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir da interpretação de significados, experiências e contextos vividos pelos sujeitos. Esse tipo de pesquisa valoriza a análise profunda da realidade, priorizando a compreensão dos processos e relações sociais em vez da mensuração de dados numéricos.

Inicialmente, esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC realizou o levantamento bibliográfico em artigos científicos e documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que discutem metodologias de ensino de Geografia. Em um segundo momento, desenvolveu-se uma entrevista com um professor da rede pública, analisando suas estratégias metodológicas e as adaptações realizadas em sala de aula.

A entrevista é um instrumento de coleta de dados amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, que permite ao pesquisador compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes a determinados fenômenos. Por meio do diálogo entre pesquisador e entrevistado, torna-se possível explorar informações de forma mais aprofundada, favorecendo a interpretação da realidade investigada. (DUARTE, 2004).

No âmbito desta pesquisa, cujo enfoque recai sobre as adaptações metodológicas no ensino de Geografia, foram realizadas observações das aulas ministradas pelo professor Adalto Junqueira na rede estadual de ensino, em turmas do Ensino Médio, no turno da manhã, totalizando seis horas de acompanhamento de suas aulas. Além disso, foram consideradas doze horas de observação do cotidiano escolar, contemplando a dinâmica institucional e a organização da rotina pedagógica. As atividades foram acompanhadas durante o Estágio Supervisionado III, sob orientação da professora Adriany Sampaio, vinculada ao Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (IGESC/UFU), no ano de 2025.

A observação das aulas teve como objetivo identificar as estratégias pedagógicas adotadas pelo docente, bem como analisar de que maneira as adaptações metodológicas se materializavam na prática cotidiana da sala de aula. Considerando os referenciais teóricos levantados na revisão bibliográfica, o professor foi convidado a relatar e explicitar sua concepção de ensino, detalhando os procedimentos didáticos utilizados, as formas de avaliação e as adaptações realizadas diante das especificidades dos estudantes.



Organização: Julya Vilela e Diego Souza, 2026.

A escola em que a pesquisa foi realizada está localizada na área urbana do município de Uberlândia/MG, no bairro Brasil, uma região tradicional da cidade caracterizada por intensa circulação de pessoas, diversidade de atividades comerciais e presença significativa de trabalhadores urbanos. Trata-se de um bairro consolidado, que reúne diferentes perfis socioeconômicos, refletindo diretamente no público atendido pela instituição escolar.

A instituição funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, atendendo a uma ampla demanda educacional. Oferece o ensino regular, voltado aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, além da modalidade de

Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que evidencia seu papel social na garantia do acesso à educação para diferentes faixas etárias e trajetórias escolares. No entanto, essa pesquisa foi realizada no Ensino Médio, no turno da manhã.

Por se tratar de uma escola urbana, o público atendido é majoritariamente composto por filhos de trabalhadores, inseridos em diferentes atividades do setor urbano. Observa-se também que parte dos estudantes concilia os estudos com atividades laborais no contraturno escolar, realidade que pode influenciar tanto o rendimento quanto o engajamento nas atividades acadêmicas, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis a essas condições.

De acordo com dados do Censo Escolar (INEP, 2025), a instituição conta com aproximadamente 1.227 estudantes matriculados e um corpo docente composto por 71 professores, o que demonstra sua relevância no contexto educacional do município e a complexidade de sua organização pedagógica e administrativa.

No que se refere à estrutura física, a escola apresenta um espaço amplo e organizado, dividido em diferentes blocos. Possui salas de aula equipadas com carteiras, quadro branco e ventiladores, além de disponibilizar projetores que contribuem para a realização de aulas mais dinâmicas. A instituição conta ainda com biblioteca, sala de professores, secretaria, coordenação pedagógica, direção e refeitório. O espaço externo é bem distribuído, incluindo quadra poliesportiva coberta e pátio amplo, que favorecem a realização de atividades pedagógicas, recreativas e de socialização entre os estudantes.



Fonte: Julya Vilela, 2025.



Fonte: Julya Vilela, 2025.

As imagens apresentadas evidenciam aspectos relevantes da prática docente e da organização do espaço escolar observado durante a pesquisa. Na primeira, observa-se o professor Adalto Junqueira utilizando o recurso de slides por meio de projetor, o que demonstra a incorporação de tecnologias digitais como estratégia de mediação pedagógica, contribuindo para a dinamização das aulas e para a melhor visualização dos conteúdos pelos estudantes. Nota-se também a presença de ventilador na sala, elemento importante para o conforto térmico, especialmente considerando as condições climáticas locais, o que pode influenciar diretamente na atenção e no desempenho dos alunos.

Na segunda imagem, é possível observar os estudantes organizados em suas carteiras, acompanhando a aula de forma atenta, o que evidencia um ambiente estruturado e propício ao processo de ensino-aprendizagem. A disposição dos alunos e a organização do espaço indicam uma rotina escolar que favorece a concentração e a participação nas atividades propostas.

3.1 Caracterização do Professor Participante



Fotografia do Prof. Me. Adalto Junqueira.

Fonte: acervo pessoal Junqueira, 2026.

Para a realização desta pesquisa, a participação do Prof. Me. Adalto Junqueira mostrou-se pertinente em razão de sua experiência na rede pública estadual e da adoção de práticas pedagógicas que evidenciam adaptações metodológicas no ensino de Geografia. O professor possui trajetória profissional consolidada, com 30 anos de atuação na docência.

O professor participante da pesquisa possui trajetória marcada por vivências no meio rural e sólida formação acadêmica na área de Geografia. Nascido em Uberlândia/MG e residente nas zonas rurais dos municípios de Uberlândia/MG e Tupaciguara/MG, é filho de agricultores, tendo vivido parte da infância em propriedades rurais desses municípios.

Sua formação escolar ocorreu majoritariamente em instituições públicas, durante o regime cívico militar, de 1976 a 1986, relatando a rigidez no ensino. Essa experiência contribuiu para a construção de uma percepção crítica acerca das políticas educacionais e das desigualdades presentes no sistema de ensino brasileiro.

O interesse pela Geografia consolidou-se no início da década de 1990, quando passou a atuar na secretaria de uma instituição de ensino particular, oportunidade em que teve contato direto com a dinâmica administrativa e pedagógica escolar. A partir dessa vivência, identificou sua aptidão para a área

educacional e ingressou, em 1994, no curso de graduação em Geografia, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), concluído em 1997.

Realizou a pós-graduação em Planejamento Educacional, pelo Departamento de Pedagogia (DEPOP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em seguida o Mestrado em Planejamento Socio/ambiental pelo Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGESC), na mesma universidade, desenvolvendo pesquisa voltada à importância dos trabalhos de campo na educação básica, temática que dialoga diretamente com sua prática pedagógica atual.

No que se refere às concepções pedagógicas, o docente afirma identificar-se com os referenciais de Demerval Saviani, especialmente no âmbito da pedagogia histórico-crítica, e com os princípios da pedagogia freiriana, sobretudo no que concerne à valorização da realidade do educando e à construção dialógica do conhecimento. Tal alinhamento teórico evidencia uma concepção de ensino que compreende o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem, aspecto central nas discussões sobre adaptação metodológica apresentadas neste trabalho.

Durante a entrevista, o professor destaca:

“A meu ver, ensinar Geografia é muito fácil, pois ela está à nossa volta. Tudo o que acontece em nosso espaço geográfico é Geografia; basta partir da realidade do aluno para que a aprendizagem se torne mais significativa. Assim, é importante relacionar a realidade dos alunos com o conhecimento geográfico, utilizando também bom humor e recursos tecnológicos na prática em sala de aula” (JUNQUEIRA, entrevista concedida à autora, 2026).

Em sua prática docente, ele ressalta a importância da versatilidade de recursos e métodos, defendendo a utilização combinada de aulas expositivas, estudos de caso, cartografia, trabalhos de campo, recursos tecnológicos, jogos pedagógicos online e ferramentas digitais, incluindo a inteligência artificial. Essa diversificação de estratégias indica uma tentativa de articular tradição e inovação, buscando adequar os conteúdos geográficos às transformações tecnológicas e ao perfil contemporâneo dos estudantes.

Observa-se que sua atuação fundamenta na articulação entre teoria e prática, especialmente por meio de projetos interdisciplinares permanentes, como trabalhos de campo e atividades relacionadas à Geografia Agrária e a agropecuária. O professor coordena projetos que buscam promover a integração entre conteúdos curriculares e experiências concretas, avaliando os estudantes por meio de instrumentos diversificados, como relatórios de campo, avaliações orais e escritas, apresentações e atividades colaborativas.

Na escola em que atua como professor, já idealizou e desenvolveu diversos projetos pedagógicos, entre eles o trabalho de campo realizado nos municípios de Peirópolis/MG e Sacramento/MG, no qual os alunos saem de Uberlândia/MG para atividades externas que envolvem diferentes disciplinas da educação básica. Durante essa atividade, os estudantes realizam pesquisas, observações e produzem relatórios, sendo avaliados antes, durante e após o trabalho de campo. E, também, o professor organiza o trote pedagógico “Zé Capiou”, destinado aos alunos do ensino médio, no qual são desenvolvidas atividades interdisciplinares relacionadas à Geografia Agrária e às práticas do meio rural, envolvendo momentos de pesquisa, atividades culturais e discussões sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula. Destaca-se também o projeto “Se Oriente, Zé”, que consiste em uma corrida de orientação.



Fonte: acervo pessoal Junqueira, 2026.



Fonte: acervo pessoal Junqueira, 2026.

No que concerne à avaliação da aprendizagem, adota múltiplas estratégias, incluindo avaliações tradicionais, como prova escrita, atividades online, jogos educativos, avaliações orais e projetos em grupo, evidenciando uma perspectiva avaliativa diversificada e processual, alinhada à compreensão de que o processo de aprendizagem deve ser acompanhado de forma contínua e contextualizada.

Dentre os recursos utilizados pelo docente, destaca-se o uso do aplicativo Kahoot, uma plataforma digital interativa baseada em jogos de perguntas e respostas, que permite a elaboração de quizzes personalizados a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Por meio dessa ferramenta, o professor pode inserir questões relacionadas aos temas de Geografia, com diferentes níveis de complexidade, possibilitando que os estudantes respondam em tempo real, por meio de dispositivos móveis.

A dinâmica do aplicativo, que envolve pontuação, tempo de resposta e feedback imediato, contribui para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, estimulando a participação, o interesse e o engajamento dos alunos. Além disso, o Kahoot favorece a revisão de conteúdos e a fixação do conhecimento de forma lúdica, ao mesmo tempo em que permite ao professor acompanhar o desempenho da turma e identificar possíveis dificuldades.

Cabe destacar que, embora o uso de celulares seja, em geral, restrito no ambiente escolar, há flexibilização dessa norma em situações pedagógicas específicas, como nas atividades desenvolvidas com o uso do Kahoot. Nesses casos, o uso dos dispositivos móveis é previamente planejado e autorizado, sendo comunicados à gestão escolar o horário e a finalidade pedagógica da

atividade. Após a realização da proposta, os aparelhos são novamente guardados, garantindo a manutenção da organização e da disciplina no ambiente escolar.

A escola também disponibiliza rede de internet sem fio para os estudantes, o que viabiliza a realização de atividades que demandam acesso a plataformas digitais. Esse recurso amplia as possibilidades metodológicas em sala de aula, permitindo a incorporação de tecnologias educacionais de forma orientada e intencional, contribuindo para a construção de uma aprendizagem mais interativa.

A caracterização do professor participante permite compreender o contexto formativo e profissional no qual se desenvolvem as adaptações metodológicas analisadas nesta pesquisa. Sua trajetória acadêmica, suas concepções pedagógicas e sua prática docente revelam elementos que dialogam com os referenciais teóricos discutidos na revisão bibliográfica, justificando a escolha de sua atuação como objeto de análise e possibilitando a investigação concreta da relação entre teoria e prática no ensino de Geografia.

4 ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A análise das aulas observadas evidencia que as adaptações metodológicas realizadas pelo Prof. Me. Adalto Junqueira variam desde a cópia de textos no quadro, realização de atividades impressas até ferramentas tecnológicas, como aplicativos de jogos voltados ao conteúdo estudado. Tais adaptações constituem um processo intencional de mediação pedagógica, no qual o docente busca diversificar as estratégias de ensino para favorecer a aprendizagem dos estudantes. Observa-se que sua prática docente parte, de maneira recorrente, da realidade dos alunos, procurando estabelecer conexões entre os conteúdos geográficos e o cotidiano vivenciado por eles.

Segundo Oliveira e Silva (2022, p. 6):

Compreende-se que a mediação pedagógica é a atitude e o comportamento do professor quanto à forma de apresentar ou tratar determinado conteúdo ou tema, de modo a auxiliar o estudante a compreender e lidar com as informações postas, caminhando para produzir conhecimento e transferi-lo para sua própria realidade [...] a mediação pedagógica demanda planejamento, tempo, organização e conhecimento por parte do professor, além, claro, da existência de condições e estrutura para que possa exercer seu papel docente. Isso é necessário para que possa transpor suas intencionalidades para pensar, estruturar e implementar o seu trabalho pedagógico de forma a alcançar os objetivos de aprendizagem pretendidos.

Nesse sentido, a utilização combinada de aulas expositivas, trabalhos de campo e recursos digitais demonstra uma tentativa de articular diferentes recursos metodológicos. Nota-se a presença de elementos do Método Dialético, como por exemplo aulas que estimulam o pensamento crítico, especialmente quando o professor promove debates e problematizações sobre questões socioespaciais, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre o espaço geográfico. Ao mesmo tempo, a utilização de dados, mapas e análises comparativas aproxima-se do Método Hipotético-Dedutivo, ao estimular a observação e a interpretação de fenômenos com base em evidências.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização das experiências prévias dos alunos, característica que dialoga com pressupostos da abordagem hermenêutico-fenomenológica e com a pedagogia freiriana, como por exemplo

o livro *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1970). Ao iniciar as aulas a partir da realidade discente, o professor estabelece uma relação dialógica, favorecendo maior engajamento e participação.

No que diz respeito à avaliação, observa-se a adoção de estratégias diversificadas, como avaliações escritas, atividades online, jogos pedagógicos e apresentações orais, o que evidencia uma perspectiva processual e formativa. A avaliação formativa é compreendida como um processo contínuo, planejado e participativo, que não se limita à verificação de resultados, mas busca acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, promovendo avanços no conhecimento e fortalecendo a relação entre ensino e aprendizagem. (ARRUDA, SANTANA e GUERRA, 2026).

Essa diversificação permite contemplar diferentes estilos de aprendizagem e amplia as possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

Entretanto, apesar das adaptações identificadas, a prática docente também se desenvolve em um contexto marcado por desafios estruturais, como a limitação de recursos institucionais e a necessidade constante de atualização tecnológica. Tais fatores demonstram que a adaptação metodológica não depende exclusivamente da iniciativa individual do professor, mas está condicionada às políticas públicas e ao suporte oferecido pelo sistema educacional.

Assim, a análise da prática do professor Adalto revela que a adaptação metodológica no ensino de Geografia constitui um processo dinâmico, que envolve a articulação entre a formação e o estudo contínuo do professor, a utilização de recursos pedagógicos e investimentos educacionais, bem como a participação ativa dos estudantes e de suas famílias no processo educativo. Mais do que aplicar métodos específicos, trata-se de reinterpretá-los de acordo com as necessidades dos alunos, transformando a teoria pedagógica em práticas educativas significativas.

Também se evidencia a importância de políticas e programas de apoio e incentivo que contribuam para a permanência dos estudantes na escola, uma vez que a continuidade no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Torna-se essencial considerar as diferentes realidades

sociais vivenciadas pelos alunos, bem como os desafios que podem interferir em sua trajetória escolar, como dificuldades socioeconômicas, falta de acesso a recursos básicos e limitações no acompanhamento familiar, impactam diretamente o processo de aprendizagem e a participação no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou que as adaptações metodológicas no ensino de Geografia desempenham papel relevante na construção de uma aprendizagem mais significativa, sobretudo quando articuladas à realidade dos estudantes e às demandas do contexto escolar. A observação da prática docente permitiu compreender que a diversificação de estratégias, o uso de recursos tecnológicos, a realização de trabalhos de campo e a valorização das experiências prévias dos alunos constituem caminhos importantes para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, os resultados desta pesquisa também indicam que a discussão sobre metodologias de ensino não pode ser dissociada das condições concretas em que a prática docente se desenvolve. A realidade educacional brasileira é marcada por processos de precarização que se manifestam na insuficiência de recursos financeiros, na sobrecarga de trabalho docente, na necessidade de atuação em múltiplas escolas e na limitação do tempo destinado ao planejamento pedagógico. Tais condições impactam diretamente a qualidade do ensino e evidenciam que o trabalho do professor ocorre em um contexto estruturalmente desafiador.

Nesse sentido, torna-se problemático o recorrente discurso presente em parte das pesquisas e do senso comum que atribui ao professor a responsabilidade pela falta de interesse ou pelo baixo desempenho dos estudantes. Embora a escolha metodológica seja um elemento importante, esta pesquisa evidencia que o desinteresse discente não pode ser compreendido de forma isolada ou simplificada, sendo atravessado por fatores sociais, econômicos e culturais, como a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, as desigualdades sociais, a ausência de acompanhamento familiar e as próprias transformações nas formas de acesso à informação.

A análise da prática docente observada demonstra que, mesmo diante dessas limitações, o professor mobiliza diferentes estratégias para promover o engajamento dos alunos, evidenciando um esforço constante de adaptação e reinvenção pedagógica. Dessa forma, a atuação docente não deve ser compreendida como um fator isolado responsável pelos resultados educacionais, mas como parte de um conjunto mais amplo de condições que

envolvem o sistema educacional, as políticas públicas e a realidade social dos estudantes.

Assim, a adaptação metodológica no ensino de Geografia deve ser entendida como uma prática necessária, porém insuficiente quando desvinculada de políticas estruturais que garantam condições adequadas de trabalho e aprendizagem. A melhoria da qualidade da educação exige investimentos em infraestrutura, valorização profissional docente, formação continuada e ampliação de políticas que assegurem não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes na escola.

Em síntese, conclui-se que a construção de uma educação de qualidade demanda a articulação entre diferentes dimensões do processo educativo, não podendo ser reduzida à atuação individual do professor. Reconhecer os limites impostos pelas condições estruturais e, ao mesmo tempo, valorizar o papel do docente como mediador do conhecimento é fundamental para a superação de análises simplistas e para o avanço de práticas educacionais mais justas, críticas e comprometidas com a realidade social dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mauricio Barcellos. Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, **Escola de Ciência da Informação**, [s.d.]. Disponível em: <https://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>.

ARRUDA, Edineusa da Conceição; SANTANA, Gleybson Silva de; GUERRA, Tathiana Maria Camilo. A avaliação formativa como instrumento de aprendizagem: práticas cotidianas na sala de aula em uma revisão bibliográfica. **Ciências Humanas**, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18204319>.

A UNIÃO. Excesso de trabalho adoece docentes. **A União** – Notícias, Paraíba, 17 nov. 2025. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_paraiba/excesso-de-trabalho-adoece-docentes.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos: contexto. Brasília: **Ministério da Educação**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja/contexto>.

COUTINHO, Joseane Scheila. Alternativas metodológicas para o ensino da geografia nos anos finais do ensino fundamental. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, 2013.

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 12, n. 3, p. 505–513, set. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772007000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/TfPxxYmL6vMpKMFnpJnzbTF/?lang=pt>.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213–225, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh>.

FERREIRA, Francisco Renato Silva et al. Crise e desafios estruturais da educação básica no Brasil: entre políticas públicas e a luta por equidade. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 5, p. 1–10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N5-097>.

FREITAS, Kátia Siqueira de. Educação de qualidade para todos: que qualidade? **Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 1, n. 3, número especial, p. 14–27, 2019. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/33/24>.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, São José dos Pinhais, PR, v. 15, n. 7, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019/2531>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. **Agência de Notícias IBGE**, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>.

JOANA COSTA, Leidimar de Souza Moreira et al. O processo de desigualdade que marca o sistema educacional brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 11, n. 11, nov. 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22682>.

KELLER, Lenir; BECKER, Elsbeth Léia Spode. **A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil**. Vidya, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 181–210, jul./dez. 2021.

LOPES, Rosemara Perpetua. Aspectos estruturais, organizacionais, pedagógicos e humanos da escola de educação infantil: realidade e utopia projetadas na escola “brincar e ser criança”. **Educação em Revista**, Marília, v. 9, n. 1, p. 61–76, jan./jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2008.v9n1.626>.

MAIA, Luciana Maria Silva de Seixas; SILVA, Leticia Pereira Gomes da. Práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras no ensino de ciências em escola rural do interior de Pernambuco. **Journal of Media Critiques**, v. 10, n. 26, p. 1–16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17349/jmccv10n26-009>.

MENDES, Marlene Pereira Barros da Silva; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. **As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia**. Form@re: Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, Teresina, v. 3, n. 2, p. 33–58, jul./dez. 2015.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 64, p. 1–25, e-28275, abr./jun. 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v60n64/1981-1802-eq-60-64-e28275.pdf>.

RABBANI, Emilia Kohlman. Aula 10 – Tipos de pesquisa. **Recife: Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil**, [s.d.]. Material de aula da disciplina Metodologia do Ensino e Pesquisa Tecnológica. Disponível em: https://pecpoli.com.br/login/adm/material_disciplina/fotos/Aula%2010_M%C3%A9todo%20cient%C3%ADfico%20e%20tipo%20de%20pesquisa.pdf.

RIBEIRO, Cleberson Pinelli; NOVAIS, Gercina Santana. Mediação pedagógica, um conceito potente e ausente? O que diz a produção acadêmica no Brasil. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, GO, v. 20, e74047, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/rppoi.v20.74047>.

SANTOS, Bruno da Silva; LIMA, Marco Aurélio de; SANTANA, Reginaldo Lopes. Análise de métodos no ensino de geografia. **Geoconexões**, v. 2, 2017.

SANTOS, Francisca Alana de Lima et al. Contextualização da aprendizagem: perspectivas de uma metodologia ativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 43392–43402, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-089>.

SOUSA, Aline Viana de; BARBOSA, Márcio Farias. Contribuições das metodologias participativas para o desenvolvimento de competências. In: **A educação enquanto fenômeno social: perspectivas atuais**. Cap. 19, p. 203–217, 2023.

UNESCO. **Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos**. Brasília: Documento apresentado no Intergovernmental Meeting of the Regional Education Project for Latin America and the Caribbean, 2., Buenos Aires, 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150585>.